
COM A CRISE

Quase 50% dos jovens querem sair do Brasil

■ Metade dos 50 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos revelam uma juventude decepcionada. Se pudessem, 47% dos jovens brasileiros deixariam o país. Do total, 51,9% veem Brasil como país pobre. **B3**

Por causa da crise, quase 50% dos jovens querem sair do Brasil

Mercado deprimido e recorde de 'nem-nem' frustram 50 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos

FERNANDO CANZIAN

■ O Brasil nunca teve ou terá tantos jovens como agora. Mas o ápice dos cerca de 50 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos revela uma juventude decepcionada em níveis recordes.

Se pudessem, 47% dos jovens brasileiros deixariam o país no auge do chamado bônus demográfico, quando o Brasil teria a chance de acelerar o crescimento contando com uma proporção inédita de pessoas em idade de trabalhar.

Uma série de novas pesquisas envolvendo brasilei-

ros entre 15 e 29 anos revela que nunca foi tão alta a proporção dos que nem trabalham nem estudam (há 27,1% dos chamados "nem-nem") e que 70% têm dificuldade de achar trabalho. Mais da metade (51,9%) vê o Brasil como um país pobre.

O salto na percepção é de quase 40 pontos desde 2014. Enquanto grupos tradicionalmente excluídos (analfabetos, negros e moradores do Nordeste e Norte) tiveram perdas de renda duas vezes maiores do que a média geral, ela foi cinco vezes mais forte para jovens entre 20 e 24 anos; e sete ve-

zes maior para adolescentes que trabalham. Com a chegada da pandemia, a desocupação entre 15 a 29 anos foi de 49,4% para 56,3%.

Os dados estão no Atlas das Juventudes e em novos estudos da FGV Social. Eles incluem pesquisas do IBGE e números das Nações Unidas, além de levantamentos com cerca de 2.600 jovens.

Para Mariana Resegue, coordenadora do atlas, se os dados revelam frustração "com um país que não cresce", mostram também que os jovens estão despertando para a realidade atual. (Folha)

Aprovação à maneira como país é governado cai de 60,6% para 12,1%

■ Segundo dados do Gallup World Poll, a aprovação dos jovens brasileiros a respeito de como o país é governado caiu de 60,6%, até meados da década passada, para 12,1% mais recentemente. Na média mundial, a taxa tem se mantido próxima a 57% há quase dez anos.

Para Marcelo Neri, diretor da FGV Social, as pesquisas

mostram que os jovens brasileiros ainda vivem um "paradoxo" --e que, no futuro, a frustração pode ser maior.

"Se, por um lado, os jovens despertaram para a grave situação que atravessa sua geração, individualmente eles seguem até bastante otimistas, com notas de avaliação acima da média mundial. Isso é bom e é,

em particular, uma característica do jovem brasileiro. Mas preocupa muito, pois a frustração futura pode ser também muito alta."

Há consenso de que o principal efeito negativo da pandemia deu-se na educação, afastando os jovens do ensino (sobretudo no setor público) por quase um ano e meio. (Folha)



Moradora de Suzano (Grande SP), Larissa Miguel, 23 anos, guarda dinheiro para se mudar para o exterior; ela busca uma vida mais estável lá fora Adriano Vizoni/Folhapress

SAIR DO BRASIL | CRISE INFLUENCIA DECISÃO

- Segundo o Atlas das Juventudes e novos estudos da FGV Social, 47% dos jovens brasileiros deixariam o país, se pudessem
- Crise provocada pela pandemia de Covid-19 piorou a percepção dos jovens a respeito da situação do Brasil

70%
dos jovens têm dificuldade para encontrar trabalho



56,3%
é o índice de desocupação entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos no Brasil

51,9%
dos entrevistados enxergam o Brasil como um país pobre



27,1%
dos brasileiros nem trabalham nem estudam